Senador pede "cadeia" ou a "renúncia"

30 MAI 1984

Das sucursais

"O presidente João Figueiredo está no dever moral de colocar o sr. Paim na cadeia, como caluniador, ou renunciar à Presidência da República, lá na China, para que o País não sinta tanta vergonha", afirmou ontem em Brasília o senador Fábio Lucena (PMDB-AM), depois de ler em plenário trechos do depoimento prestado pelo empresário do caso Coroa/Brastel na CPI do mercado financeiro.

Lucena, observando que fizera seu pronunciamento baseado na íntegra do depoimento de Paim e em trechos publicados pelo Estado, não deu atenção ao aparte do líder do governo, Aloysio Chaves (PDS-PA), segundo o qual "o Senado não pode acolher uma notícia de jornal, sem um protesto nosso", além do que, na sua opinião, "as acusações não passam de uma grosseira exploração contra o presidente da República". Lucena, no entanto, voltou a falar, em tom duro: "A Nação já está farta de ouvir declarações contra autoridades do governo, sem que nenhuma providência seja tomada", acrescentando que, no caso Coroa/Brastel, "não está em jogo apenas a reputação do presidente da República; o que está em jogo é a dignidade da própria pátria brasileira".

Na Câmara, também o deputado Eduardo Matarazzo Suplicy (PT-SP) manifestou sua indignação, afirmando que "o presidente da República não pode mais permanecer calado diante do que foi divulgado pelo Estado e do depoimento de Assis Paim Cunha. Ou o presidente demite imediatamente seus ministros da área econômica ou renuncia".

No Rio, o síndico da massa falida Coroa/Brastel, José Roberto Machado, anunciou que apresentará hoje ou amanhã a prova de titularidade dos bens que, pertencentes a quatro diretores do grupo, serão seqüestrados por ordem do juiz da 6ª Vara de Falências e Concordatas, Antônio Tavares Paes.